

A FAMÍLIA OTONIANA

Gilberto Ottoni Porto

Engenheiro civil, sanitarista e urbanista, sócio fundador e conselheiro do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri

A história da família Ottoni não diverge muito de outras da sociedade humana. Tem como todas seus heróis e seus vilões.

Entre seus heróis cumpre-nos destacar a figura de Theophilo Benedicto Ottoni cujo bicentenário estamos comemorando.

Os valores morais, éticos e humanos que encarnou, engrandecem qualquer comunidade ou país. A honradez, a honestidade, a coragem, o patriotismo e a probidade, aliadas a uma grande inteligência e capacidade de trabalho invejável, fizeram dele uma referência indispensável na história do nosso país, do nosso estado e da nossa região.

A responsabilidade que carregamos como elite intelectual, de popularizar a cultura e o conhecimento, exige de todos aqui presentes aprofundar nossos estudos e informações sobre o nosso Patriarca.

Nascido numa família de classe média, seu avô funcionário público e seu pai comerciante, sem qualquer título de nobreza, foi educado nos padrões republicanos de valorizar o mérito e repudiar os privilégios de classe, tão comuns nos regimes oligárquicos, como o que vigorava em nosso país durante o império e até mesmo nos dias de hoje.

Desde a juventude, cursando a Academia de Marinha, teve que enfrentar a triste realidade de uma estrutura extremamente injusta para com o cidadão comum e mais ainda com os excluídos. Com denodo e determinação, aliados a uma inteligência excepcional, obteve nos exames finais, o maior grau de aprovação desta Academia desde a sua fundação.

Jamais se curvou à bajulação, nunca praticando o beija-mão imperial. Lutou a vida inteira, sem desfalecimentos, jamais traindo seus ideais democráticos e republicanos, em defesa dos direitos humanos para todos os cidadãos sem qualquer discriminação.

Jamais aceitou cargo público que não fosse por eleição, sendo um exemplo de homem público para todas as épocas, mormente os nossos dias.

Tentado várias vezes pelo poder constituído, não aceitou títulos de nobreza nem cargos de governo. Não porque lhe faltassem atributos, que comprovou sobejamente quando presidiu o Montepio Geral (INSS da época), salvando-o da insolvência, ou presidindo a Associação Comercial do Rio de Janeiro por dois períodos eletivos, bem como na diretoria do Banco do Brasil que capitaneou o grande ciclo de desenvolvimento que o Brasil experimentou após 1850 com a lei que aboliu o tráfico negreiro, a nova lei de terras e a lei das sociedades anônimas.

Theophilo Ottoni poderia se conformar em apenas apresentar no parlamento, nas praças públicas ou na imprensa, suas idéias, seus projetos e propostas, sem a preocupação de materializá-los.

No entanto, sacrificando fortuna e saúde, teve a audácia de concretizar o sonho acalentado há várias gerações pelos duzentos mil mineiros, confinados no norte-nordeste desta província, de construir o acesso ao mar pelo caminho mais curto, o vale

do Mucuri. Cria então a Cia do Mucuri que constrói a primeira estrada de rodagem do Brasil, com 180 km de extensão, abertos em plena selva tropical.

Esta epopéia vitoriosa enche de orgulho a todos nós, habitantes do Mucuri e herdeiros desta saga de pioneirismo. Infelizmente a Cia do Mucuri não pôde terminar o seu projeto, estendendo as suas estradas, com o mesmo padrão técnico da pioneira Santa Clara-Filadélfia, até Minas Novas, Serro e Diamantina. Inimigos políticos poderosos impedem a conclusão do empréstimo que Theophilo Ottoni conseguira junto aos bancos ingleses para esta finalidade e promovem a encampação da Cia utilizando o mesmo empréstimo feito às custas do crédito da Cia, frustrando o desenvolvimento da região por décadas, com reflexos até os dias de hoje.

A Província de Minas Gerais, única parceira pública da Cia, com 25% de suas ações, é a grande beneficiada recebendo uma região povoada de imigrantes com razoável infra estrutura de comunicação onde antes só havia o índio bravo.

Voltando às atividades políticas depois da epopéia do Mucuri, Theophilo Ottoni recebe uma consagração apoteótica, com a maior votação do país para deputado.

É oportuno lembrar que no próximo dia 13 neste mesmo local será lançado o novo livro do ex-ministro Nilmário Miranda sobre Theophilo Ottoni. Fazendo parte do grupo que assessorou esta iniciativa do nosso ilustre conterrâneo, posso afirmar ser este livro de grande atualidade, recomendando o mesmo como leitura obrigatória a todos aqueles que se interessam pela nossa história.

Quando esta Academia de Letras nos honrou com o convite para participar desta edição comemorativa da revista literária, iniciativa das mais profícuas, sugerimos em nosso artigo intitulado: “Theophilo Ottoni: Homem de Letras” a reedição de duas peças literárias fundamentais deste grande homem público: a “Circular aos Eleitores Mineiros” (1860) e o libelo “A Estátua Eqüestre” (1862).

Com a Circular, Theophilo Ottoni inaugura uma nova forma de fazer política no Brasil.

Uma espécie de programa eleitoral da época, é a primeira grande autobiografia política escrita em nossas terras. A fim de esclarecer os eleitores sobre suas opiniões, Theophilo Ottoni relatou sua trajetória de vida, que se confundia com a própria história da formação da nação: os ecos da Independência, a luta pela correção dos excessos do governo de Pedro I; a defesa da ampliação dos direitos civis; a revolução liberal de 1842 e sua atividade como empresário pioneiro.

O libelo “A Estátua Eqüestre”, foi publicado nos jornais por ocasião da inauguração da estátua de D. Pedro I na antiga Praça da Constituição (hoje Praça Tiradentes) no Rio de Janeiro. Ottoni fora escolhido pelas Assembléias Legislativas de Minas Gerais e do Paraná, bem como 33 importantes cidades de seis províncias do Império, para representá-las nas cerimônias de inauguração. Não só recusa o convite, como denuncia em cores fortes o projeto ideológico que estava por trás daquele símbolo. Os conservadores palacianos procuravam celebrar a figura de Pedro I como único herói da Independência. Corajosamente, Theophilo Ottoni afirma Tiradentes, talvez o primeiro a fazê-lo, como o verdadeiro precursor da emancipação do Brasil, processo que considera incompleto e que precisava ser aprofundado.

Buscando agregar valor às comemorações do bicentenário e dentro das suas atribuições, o Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri, conseguiu da CEMIG os recursos necessários à reedição desses dois marcos de nossa história política e republicana, completamente esgotados em nosso mercado editorial.

O professor Valdeí Lopes de Araujo, autor do elogiado livro *A Filadélfia de Theophilo Ottoni: uma Aventura Cidadã*, enriquecerá a reedição com um estudo crítico apresentando os textos ao leitor contemporâneo. Pela sua competência e capacidade,

posto que seja o maior especialista em Theophilo Ottoni da atualidade, temos a certeza de que este trabalho cumprirá os seus objetivos. Infelizmente, pela premência do tempo, não será possível o lançamento desta importante obra literária e política ainda este ano, mas tudo indica que, no princípio do próximo ano, estaremos concretizando este grande projeto.

Quando do lançamento do selo comemorativo do Bicentenário de Theophilo Ottoni, neste mesmo local, representando também a família Ottoni, fui ovacionado efusivamente quando lembrei a necessidade de resgatar a urna com os ossos do nosso Patriarca.

É oportuno lembrar que a família Ottoni entregou esta relíquia, com toda a formalidade legal, à autoridade municipal desta cidade, ficando a mesma responsável pela guarda e manutenção da referida urna.

É profundamente constrangedor e causa enorme indignação, o desprezo destas autoridades para com estas relíquias. Todo cidadão tem o direito de saber onde estão os ossos de seus parentes, mas este direito é negado aos otonianos. Até as tribos mais primitivas têm seus totens, suas relíquias, seus símbolos que ajudam a definir a sua identidade. A bandeira e o hino nacional são sagrados para cada nação. Os ossos dos soldados mortos em defesa da pátria são relíquias veneradas pelas forças armadas de qualquer país. Um pequeno pedaço de pão repartido com fé é sacramento sagrado simbolizando o Amor-Doação. A vida humana e a nossa sociedade é cheia de símbolos, sem os quais ficamos perdidos sem referências.

Os ossos do nosso Patriarca é a nossa maior relíquia. Com que postura moral podemos pleitear peças históricas para enriquecer um museu para a nossa cidade se não damos conta de preservar a urna mortuária do nosso fundador?

Se as autoridades teófilo-otonenses menosprezam estas relíquias, tenho certeza de que os seus conterrâneos do Serro, que nunca deixaram de valorizar os seus heróis, teriam o maior orgulho em abrigar este sagrado patrimônio nacional, para tê-lo junto aos ossos de seus pais e avós, enterrados que foram na bela Igreja do Carmo, construída no século XVIII e tombada pelo IPHAN em 1949.

Para concluir, o nosso patriarca Theophilo Benedicto Ottoni, gerou com o seu testemunho de vida uma outra família, muito mais numerosa e importante que a sua de sangue: a **“Família Otoniana”**.

Esta família, constituída por todos aqueles que aderiram aos ideais do fundador de Filadélfia, se espalha por todo o nosso país, em especial pelo nosso Estado e pela nossa região do Mucuri. É esta família de cidadãos honrados, que buscam pautar suas vidas pelos valores cívicos e morais encarnados pelo nosso fundador que, indignada, cobra das autoridades o resgate imediato da urna mortuária. Não é possível esperar mais tempo por providências solicitadas há mais de ano e postergadas indefinidamente.

As solenidades de 27 de novembro próximo, dia em que há 200 anos nascia o nosso Patriarca, seriam valorizadas muito mais se tivéssemos a presença da belíssima urna trasladada para o mausoléu da nossa cidade em 1960 por Juscelino Kubitschek então presidente da República com todo o cerimonial e honras de Chefe de Estado.

O resgate da urna mortuária é questão de honra da família otoniana.

Tenho a certeza de que a nossa história, a história de cada família desta região, é fonte inesgotável de exemplos de luta, a nos animar na construção de uma identidade regional, que nos impulse a uma nova era de progresso que atinja a todos sem exclusões, consolidando o grande sonho do nosso Patriarca.